



MÚSICA E PRÁTICAS COLABORATIVAS EM CONSERVATÓRIA

*MUSIC AND COLLABORATIVE PRACTICES
IN CONSERVATÓRIA*

*Micael Herschmann¹
Cíntia Sanmartin Fernandes²*

-
- 1 Doutor em Comunicação pela UFRJ, Professor Titular do PPGCOM da UFRJ, onde também é coordenador do Núcleo de Estudos e Projetos em Comunicação. E-mail: micael.herschmann@eco.ufrj.br
 - 2 Doutora em Sociologia Política pela UFSC, professora do PPGCOM da UERJ, onde também é coordenadora adjunta do Grupo de pesquisa Comunicação, Arte e Cidade. E-mail: cintiasan90@gmail.com

RESUMO

Tomando como referência não só de levantamento de matérias veiculadas na mídia tradicional e de dados socioeconômicos do território, mas também observações de campo, conversas informais e entrevistas semiestruturadas, buscou-se nesse artigo fazer um breve balanço da situação socioeconômica e cultural após o vilarejo de Conservatória ter implementado algumas ações de associativismo que vem permitindo se manter como importante destino turístico do país. Analisando os eventos incorporados, com destaque ao calendário local nos últimos anos, constatou-se que a música ao vivo – entretanto, agora mais diversificada e articulada também a outros gêneros musicais – continua sendo valorizada como um vetor importante de desenvolvimento que vem permitindo produzir-se sinergias com os setores do turismo, da gastronomia e do entretenimento na localidade.

Palavras-chave: Comunicação; Cidade; Música; Políticas Culturais.

ABSTRACT

Taking as reference not only the survey of stories published in the traditional media and socioeconomic data of the territory, but also field observations, informal conversations and semi-structured interviews, this article sought to make a brief balance of the socioeconomic and cultural situation after the Conservatory village has implemented some associative actions that have allowed it to remain an important tourist destination in the country. Analyzing the events incorporated with emphasis on the local calendar in recent years it was found that live music – however, now more diversified and also linked to other musical genres – continues to be valued as an important development vector that synergies with the tourism, gastronomy and entertainment sectors in the locality have been produced.

Keyword: Communication; City; Music; Cultural Policies.

INTRODUÇÃO

Conservatória é um distrito do município de Valença, localizado ao sul do Estado do Rio de Janeiro, na região do Médio Paraíba. Tornou-se conhecido como instância turística desde as últimas décadas do século XX. Nessa localidade, a prática da seresta – estilo musical que marcou fundamentalmente a primeira metade do século XX no país – não só foi “preservada”, mas especialmente estimulada por meio de um movimento cultural peculiar. Essa microrregião só não vivenciou a crise e a decadência econômica que caracterizaram os sítios urbanos do Vale do Paraíba e o fim do Ciclo do Café porque, a partir da década de 1950, passaram a ser realizadas, de forma mais sistemática, as primeiras serestas e serenatas na região, as quais foram, aos poucos, ganhando público e espaço. Como já foi ressaltado, isso representou a criação de “externalidades” que permitiram à cidade se destacar pela proliferação de atividades econômicas ligadas ao turismo e ao lazer, com geração de renda: portanto, esse território foi pouco impactado pelos graves efeitos recorrentes gerados pelas crises econômicas que afetaram o país e o mundo nas últimas décadas. Na realidade, essas serestas e serenatas – inicialmente – surgiram como atividades espontâneas não comerciais que começaram a fazer sucesso e a atrair um público

crescente, a ponto de passar a instigar a concretização de iniciativas mercantis (e ampliaram também as não mercantis) a partir dos anos de 1970, que ofereceram sustentação ao fluxo de pessoas que passaram a se sentir atraídas ao local pela prática desse “conjunto de músicas”. De modo geral, os seresteiros, que têm cantado e tocado ao longo dessas décadas, fazem-no por afetividade e prazer. São eles que contribuíram em grande medida para a atribuição de um “perfil” a esse conjunto de produtos e serviços artísticos e turísticos, bastante incomum no Brasil. O sucesso fez crescer não só a estrutura comercial e de serviços, mas também o número de imóveis regularizados na cidade (parte significativa deles é constituída por pousadas e casas comerciais): dados da prefeitura revelam que estes aumentaram 60% só entre 2001 e 2010.

Aliás, a presença no vilarejo mais frequente dos irmãos José Borges Freitas e Joubert de Freitas, a partir dos anos de 1950, frequentemente é considerada pelos atores como um marco fundador da construção espontânea e democrática do circuito da seresta em Conservatória³. Outros sugerem que foi na década de 1960, quando se criou o Museu da Seresta e da Serenata – tradicional ponto de encontro do movimento – é que esse movimento musical passou a ganhar os contornos que mantém até hoje. Cabe ressaltar ainda que foi também na década de 1960 (idealizado pelos irmãos Freitas) que a memória seresteira ganhou as ruas do vilarejo com o “Projeto Conservatória – em toda casa uma canção”: quando em todas as casas da cidade passaram a ser instaladas placas alusivas às músicas cantadas nas serestas e serenatas. Com uma população de aproximadamente 4 mil habitantes, a localidade movimenta com o turismo em média 250 milhões de reais por mês; destes, mais de dois terços são gerados pelos chamados ativismos musicais, os quais são realizados sistematicamente nos fins de semana nas ruas, em instituições públicas, em hotéis e nas ocasiões festivas previstas

-
- 3 Foram encontradas na pesquisa inúmeras referências à enorme importância da prática da música seresteira, a qual foi capitaneada pelos irmãos Freitas na segunda metade do século XX (RIBEIRO, 2010). Expressa-se aqui o nosso agradecimento ao CNPq, CAPES e FAPERJ pelo apoio concedido a essa pesquisa.

no calendário da cidade⁴, em grande parte apoiado pela Associação Comercial Rural Industrial e Turística (a ACRITUR).

Evidentemente, há outros aspectos, para além da música, que tornam esse vilarejo um local atraente especialmente para um público mais idoso. Segundo os atores, menciona-se a “proximidade de uma importante metrópole do país como Rio de Janeiro”, a “tranquilidade do lugar”, “presença mais intensa do verde”, “possibilidade de resgate de um cotidiano não marcado pelo medo da violência e tensões que caracterizam as grandes cidades brasileiras”. Analisando a história do distrito, é possível constatar que nos anos 1970 foram abertos os primeiros restaurantes, pousadas e hotéis-fazenda e passaram a ser oferecidas, inclusive, inúmeras atividades típicas de ecoturismo (formando as bases da infraestrutura turística atual). Hoje, além dos atrativos turísticos comuns em cidades pequenas (tais como a igreja matriz de Santo Antônio, a antiga estação ferroviária e as fazendas do ciclo do café que atualmente são abertas à visitação) e de duas casas de espetáculo muito dinâmicas (Espaço Sonora e Instituto Waldir Azevedo); esse território conta também com diversos acervos de importantes compositores brasileiros (com coleções de fotografias, discos, troféus, roupas), a grande maioria doada pelas famílias dos artistas. Idealizados pelos atores locais (e com pouco apoio da Prefeitura de Valença), foram criados os museus Vicente Celestino, Sílvio Caldas, Guilherme de Brito, Gilberto Alves

-
- 4 Além das famosas serestas e serenatas, crescentemente na localidade é possível encontrar também nos cortejos, rodas, concertos e festas que envolvem outros gêneros de “música de raiz” – tais como Samba, Choro e Bossa Nova – que ocupam espaços privados e públicos da cidade no período da manhã e da noite, nos finais de semana. Assim, como eventos semanais que ocorrem no vilarejo temos: as Serenatas, as “Solaratas” (neologismo que faz referência a serenata realizada à luz do dia, mas que promove outros tipos de música) e o som na praçinha (dedicados aos repertórios de músicas de Samba, Bossa Nova e algumas canções antigas de MPB), e o choro na praça (realizado na praça principal no sábado pela manhã na praça). Além disso, as principais festas geralmente programadas na cidade têm sido as seguintes: Aniversário dos Seresteiros, Encontro dos Seresteiros, Aniversário do Chorinho, Carnaval Antigo, Noite da Bossa Nova e Encontro de Corais (disponível em: <https://peroladovalebarradopirai.comunidades.net/calendario-de-eventos-conservatoria-2019>. Acesso em: 20 maio 2019.

e Nelson Gonçalves (salienta-se que tais espaços ampliaram a oferta de atividades culturais e entretenimento na região, especialmente no período da manhã). Evidentemente, o êxito de Conservatória atraiu o interesse de técnicos e consultores do poder público que identificaram nesta localidade um caso em que a “economia da cultura” (PRESTES FILHO *et al.*, 2002) foi capaz de alavancar o desenvolvimento local. Técnicos ligados ao poder público passaram a avaliar o que estava ocorrendo nessa microrregião a partir de uma ótica, ou melhor, de uma “razão instrumental”, que, em geral, identifica em Conservatória mais uma experiência exitosa de “associativismo”: similar à ocorrida em outras cidades do mundo e fartamente descrita na literatura que analisa a trajetória de *clusters*, arranjos produtivos locais e distritos industriais. Assim, tendo em vista seguidas avaliações feitas por consultores de diversas instituições de fomento, a localidade de Conservatória passou a ser considerada, no início do século XXI, primeiro Arranjo Produtivo Local de Entretenimento do Brasil (CÂMARA DE GESTÃO DOS APLS DO RIO DE JANEIRO, 2007). A partir desse reconhecimento, foi criado em 2006 um conjunto de estratégias de governança que visaram ampliar e tornar mais eficientes o associativismo, a trama produtiva local. Assim, foi estabelecida uma Coordenação Local do Projeto do APL (com o apoio da Secretaria de Desenvolvimento Econômico do Estado do RJ)⁵, que foi abandonado alguns anos depois em função da descontinuidade nas gestões políticas dos governos do Estado do Rio de Janeiro. Apesar de reconhecer a importância desse apoio que foi dado pelo Estado, que estava balizado em uma *razão instrumental* – a qual é colocada em ação sob a rubrica da necessidade de “governança”,

-
- 5 Durante o período de vigência do Projeto do APL foram realizadas algumas ações que tiveram como objetivo incrementar o desenvolvimento local da região, tais como: a) Pesquisas de Opinião Musical e Turística, encomendadas pela Secretaria de Desenvolvimento do Estado; b) organização de *workshops*; c) implantação de uma subestação de energia elétrica; d) ampliação, unificação e diversificação do calendário cultural de eventos da cidade; e) asfaltamento das estradas do Contorno e aquela que liga esse distrito a Valença; f) organização de uma oficina técnica para Estruturação do APL de Entretenimento de Conservatória; g) e a criação, em 2009, do Polo Cultural, Histórico e Turístico de Conservatória.

“gestão mais eficiente” e de um “plano de atuação estratégico” –, parte-se do pressuposto no presente artigo de que os envolvidos nesse projeto não deram conta de compreender “os porquês” do sucesso e os desafios que vêm sendo enfrentados por Conservatória. Como é analisado a seguir, parte-se aqui da premissa de que para um melhor entendimento deste raro estudo de caso, é necessário que se levem em conta também os fatores afetivos, estéticos e comunicativos que fundamentam a mobilização e a sociabilidade – marcada por uma forte emoção – dos militantes (ou mesmo dos simpatizantes) e visitantes no cotidiano de Conservatória.

Poder-se-ia afirmar que boa parte dos consumidores e frequentadores regulares de Conservatória busca vivenciar ali “experiências” que gravitam em torno do universo da seresta e de modo geral da “chamada música de raiz”, isto é, vão ali cantar, tocar e assistir a um conjunto de gêneros musicais considerados por eles “autênticos”. Outro fator fundamental que explicaria o êxito alcançado pelo distrito está relacionado à experiência sensorial, espetacularizante, produzida na localidade. Apesar de estar na periferia da indústria da música e de não se legitimar perante o seu público enquanto modalidade *mains-tream* do mercado cultural, as atividades musicais dessa microrregião acabam gerando produtos e serviços típicos da cultura do entretenimento e do turismo global. A particularidade – ou o diferencial competitivo – de Conservatória é oferecer a um público significativo um ambiente de alto valor agregado. Ou seja, as experiências musicais identificadas a um universo simbólico mais tradicional, aliada à paisagem arquitetônica colonial do centro histórico, constituiu-se em ingrediente crucial capaz de seduzir relevantes segmentos de público da chamada terceira idade ou melhor idade.

Vale sublinhar que o que impressiona nesse estudo de caso é que se construiu um “imaginário” (LEGROS *et al.*, 2007) de Conservatória como um “lugar mágico”: para muitos – que relatam invariavelmente com afetividade e grande emoção esta história – esse distrito de Valença, apesar dos seus inúmeros problemas, é considerado uma

espécie de “refúgio” do estilo de vida das metrópoles marcado pela intensificação do estímulo nervoso, velocidade e funcionalidade. Esse imaginário – como será detalhado e analisado aqui – teve como base as experiências de cortejos, rodas e concertos ao vivo semanais, compartilhados por “ativistas musicais” com os frequentadores deste vilarejo, há quase 70 anos, o qual vem atraindo regularmente grandes levadas de visitantes para esse território.

Como ressalta Ribeiro (2010) visitando esse distrito de Valença, entramos em contato com um conjunto de gêneros musicais reunidos especialmente sob a rubrica da “serenata” com um ambiente e estilos de vida que remetem a uma “época de ouro da música romântica brasileira”. Ou seja, há uma ambiência nostálgica reinante nessa localidade e há uma intenção dos atores sociais em reconstruir esse “passado”, conforme é insinuado no próprio nome da localidade. Isto é, qualquer visitante que chega a Conservatória e passa a semana na cidade nota que a rotina da localidade pode ser dividida em dois períodos extremamente distintos. De segunda a quinta-feira, parece ser um lugar como outro qualquer, pacato como são os centros urbanos das pequenas cidades do interior do Brasil, marcados pelo aspecto rural. Entretanto, a partir da sexta-feira e até domingo, aquele cenário de centro urbano do interior acolherá turistas e veranistas, e dará lugar a um número surpreendente de atividades artístico-musicais. Nos finais de semana, caminhando pelo centro de Conservatória, a música parece estar em todos os lugares: “[...] nos bares e pousadas, nas casas e nas ruas. A atmosfera do lugar reflete-se em nomes dados aos estabelecimentos locais, por exemplo, Restaurante Dó-ré-mi, Restaurante Recanto dos Artistas, Pousada Chão de Estrelas, Pousada Sol Maior, Padaria Lua Branca, Drograria Melodia e Ateliê Casa do Poeta” (RIBEIRO, 2010, p. 148). Assim, tendo em vista a arquitetura de suas casinhas coloniais e das antigas fazendas em seus arredores, Conservatória tem sido utilizada como locação para telenovelas e séries de época.

Ao mesmo tempo, poder-se-ia dizer que o êxito de Conservatória está relacionado não propriamente ao desenvolvimento de

estratégias tradicionais do capitalismo, mas ao engajamento, ou melhor, dos “ativismos musicais” locais, especialmente do chamado “movimento seresteiro” (HERSCHMANN; FERNANDES, 2014). Segundo Ribeiro, o sucesso desse movimento evidencia: “[...] a demanda por eventos humanizados evocativos do amor e da nostalgia em detrimento do lazer ou entretenimento globalizado pela mídia [...] a calma da cidade e a cordialidade das pessoas de Conservatória também são objeto de estranhamento e sedução [...] e os atores preocupam-se em manter o caráter de celebração das apresentações musicais que deram origem à atual atmosfera do lugar que se autodenominou Capital brasileira da Seresta e da Serenata” (RIBEIRO, 2010, p. 147). É comum haver apresentações gratuitas de grupos musicais ou cantores acompanhados de violão pelas ruas ou em espaços fechados. Evidentemente, é possível encontrar também nesta localidade músicos em hotéis, bares e restaurantes tocando profissionalmente, bem como artistas que oferecem CDs ou DVDs artesanais com músicas dos concertos ao vivo. Contudo, a prática recorrente em Conservatória é marcada especialmente pela relação não mercantil com a música (como será problematizado mais adiante neste trabalho, a música em Conservatória é vivida como uma prática “amadora”, de pessoas engajadas e entusiastas por aquelas ambiências musicais).

Parte-se do pressuposto nesse artigo de que o distrito de Conservatória continua a ter no turismo que gravita em torno da música ao vivo, não apenas um elemento fundamental de desenvolvimento local, mas vem permitindo organizar através da articulação de iniciativas de ocupação de rua oferecidas gratuitamente ao público (associadas ao ativismo musical) e outras mais institucionalizadas (algumas dessas que inclusive comercializam esse tipo atividade) que vem permitindo a implementação de dinâmicas colaborativas e a construção de diversas e recorrentes “territorialidades sônico-musicais” (HERSCHMANN; FERNANDES, 2014)⁶ ou a constituição

.....
6 Com esta noção busca-se valorizar a importância da música e das inúmeras sonoridades

de um “distrito criativo” (REIS, 2012). Analisando retrospectivamente a trajetória da localidade constata-se, por um lado, que em um primeiro momento (por um longo período, de aproximadamente 60 anos), especialmente o movimento seresteiro garantiu – quase que de forma exclusiva – a esta localidade um significativo diferencial competitivo no cenário turístico nacional (HERSCHMANN; FERNANDES, 2014); e, por outro lado, mais recentemente (especialmente nos últimos cinco anos), temos assistido a um processo de diversificação das atividades musicais neste território, entrando em cena também o Chorinho, a Bossa Nova e o Samba, isto é, gêneros que vêm compensar um aprofundamento da crise vivida atualmente pelo movimento Seresteiro. A singularidade das articulações em torno da música em Conservatória tem sido o grande diferencial que impulsiona o turismo e atrai regularmente uma população flutuante de aproximadamente duas mil pessoas que passeiam na cidade, todos os fins de semana, em busca de um ambiente musical caracterizado pela afetividade e engajamento. Nos trabalhos de campo realizados (entre 2010 e 2019)⁷, foi possível verificar que o visitante eventual

presentes no cotidiano das cidades para os processos de reterritorialização que vêm sendo realizados pelos atores pesquisados. Muitas vezes a decisão da área que será ocupada com música leva em conta não só a circulação dos atores, mas também o fluxo e a intensidade dos fluxos sônicos do local (HERSCHMANN; FERNANDES, 2014).

- 7 Segue alguns esclarecimentos metodológico: parte-se da convicção de que a “cartografia das controvérsias” proposta pela Teoria Ator-Rede (LATOUR, 2012) e realizada aqui se constitui em uma metodologia relevante e rica para as investigações dos processos comunicativos nas cidades. Assim, na pesquisa empírica que fundamenta este artigo buscou-se realizar inúmeras entrevistas semiestruturadas, conversas formais e informais e observações de campo, colocando em cena as polêmicas e controvérsias relevantes da localidade. Essa abordagem teórico-metodológica (da TAR) se constitui em uma crítica contundente às teorias sociológicas que se apoiam em categorias sociais e, ao mesmo tempo, aposta em uma valorização radical do trabalho empírico. Em suas obras, Callon, Latour e Lemos destacam a relevância de se “abrir as caixas pretas” locais não ceder à tentação de tomar atalhos e explicações esquemáticas. Enfatizam a necessidade de seguir os rastros dos atores, acompanhando o cotidiano deles em suas reagregações (CALLON, 1986; LATOUR, 2012; LEMOS, 2013). Assim, tanto no primeiro trabalho de campo realizado (na primeira metade da década de 10 do século XXI) quanto no segundo (realizado no final desta mesma década), os procedimentos para desenvolvimento desta pesquisa – de caráter especialmente qualitativa – foram muito similares, buscando-se repetir as observações e indagações no território. O objetivo, em última instância, foi construir uma análise comparativa de diferentes

ou corriqueiro do distrito segue sendo encorajado a participar de cortejos, rodas e concertos musicais e que isso continua sendo uma prática relevante para a potência dessa experiência musical/turística e, evidentemente, é parte de um conjunto de “astúcias e táticas” (DE CERTEAU, 1994) significativas que permitem não só a sensibilização de novos frequentadores/consumidores, os quais passam a ser convertidos em entusiastas da ambiência diferenciada e sonora do lugar, mas vem possibilitando também a necessária incorporação de novos atores engajados.

Evidentemente, poder-se-ia afirmar acertadamente que ao se consumir esse “estilo de vida ou mercado nostálgico” (REYNOLDS, 2012) – que tem como epicentro dessa experiência envolvendo músicas “brasileiras”, consideradas “de raiz” – os visitantes desta localidade, em sua maioria da terceira idade, consomem diversos produtos e serviços típicos de entretenimento, vendidos em geral como pacotes turísticos.

É justamente essa articulação exitosa entre os ativismos musicais e a dinâmica mercantilizada dos profissionais do comércio e do turismo locais que torna esse estudo de caso tão interessante e incomum na história da economia da cultura do país (PRESTES FILHO *et al.*, 2002). Em certo sentido, é possível considerar Conservatória uma espécie de “laboratório” que permitiria repensar políticas públicas (especialmente culturais) mais democráticas e endógenas que vem sendo pontualmente construídas no país. Assim, diferentemente das dinâmicas usuais das políticas públicas historicamente desenvolvidas no Brasil – marcadas em geral pelas descontinuidades, autoritarismos e fragilidade institucional (BARBALHO *et al.*, 2011; CALABRE, 2008 DE MARCHI, 2018; RUBIM, 2007) –, aquelas implementadas em tal vilarejo são caracterizadas não só pelas interrupções, mas também e especialmente pela longevidade, certamente em razão da trajetória de protagonismo e associativismo dos atores locais nesse território.

.....
momentos recentes na trajetória dessa localidade.

ENFRENTANDO OS DESAFIOS LOCAIS E AGENCIANDO O DESENVOLVIMENTO NO TERRITÓRIO

É possível, em linhas gerais, identificar três conjuntos de discursos e interesses que avaliam não só o desenvolvimento alcançado pela cidade, mas também como deveria ser conduzido esse processo na região hoje: a) proprietários de grande hotéis-fazenda; b) membros do movimento seresteiro; e c) donos de restaurantes e pequenas pousadas. Evidentemente, possuem pontos divergentes e coincidem sobre algumas posições o que vem permitindo que se desenvolva na região dinâmicas colaborativas relevantes.

O primeiro conjunto de narrativas identificado foi o dos donos de grandes hotéis-fazenda dos arredores do vilarejo que querem: a) especialmente mais infraestrutura de comunicação e acesso à região (melhorias nas estradas, diversificação do sistema de transporte público e mais largura de banda na transferência de dados/informação), b) mais cursos formadores de mão de obra de qualidade dedicada ao setor turístico; c) o incremento e diversificação do calendário anual de eventos da cidade; d) e, evidentemente, estão especialmente preocupados com a “crise do movimento seresteiro” (e gostariam que ocorresse a imediata profissionalização dos artistas ou como alternativa a implantação de uma dinâmica mista que articulasse músicos amadores e profissionais) porque esses fazem parte dos seus pacotes turísticos (integram as atrações oferecidas aos visitantes). Representando o primeiro grupo de discursos, Sérgio Constantino (proprietário do hotel-fazenda Rochedo), umas das principais lideranças locais, externaliza a sua preocupação com o enfraquecimento do movimento seresteiro: “hoje com a crise temos que correr atrás dos turistas [...] e há um enfraquecimento do poder de sedução da cidade [...] e a principal causa disso é o enfraquecimento do movimento da seresta e serenata [...]. Os seresteiros não querem falar muito disso, mas há alguns anos atrás, mesmo dentro de qualquer restaurante você conseguia ouvir a música porque eram 15 violões

e 500 turistas seguindo o cortejo [...], hoje você vai acompanhar o cortejo e encontra três violões [...], infelizmente não é mais o mesmo movimento, com a mesma capacidade de mobilização (depoimento de Sérgio Constantino).

O segundo conjunto de narrativas e interesses que identificamos na pesquisa é o do Movimento Seresteiro. Esse grupo, que atua há décadas na localidade, acha que o diferencial de Conservatória é que a cidade conta com o movimento da seresta. Seguem os preceitos que foram estabelecidos pelos irmãos Freitas ainda nos anos de 1970 e 1980, considerados pela grande maioria dos moradores a “época de ouro” da seresta e serenata na cidade.⁸ Esse movimento afirma que desde aquela época não só busca se manter à parte das disputas políticas locais, mas também repudia o caráter comercial da música. Nos depoimentos das principais lideranças do movimento seresteiro, é possível atestar que são um pouco tolerantes quanto à presença de profissionais da música na região, mas não cogitam, de maneira alguma, a profissionalização dos músicos locais: “a maioria dos turistas reclama se em um fim de semana chove ou acontece alguma eventualidade que impede de realizar a serenata [...] e muitos se dirigem a nós exigindo a realização do evento como se fôssemos funcionários dos hotéis ou mesmo da prefeitura [...]. O movimento é consciente do seu importante papel no desenvolvimento econômico da região, mas não quer criar vinculação com interesses de grupos políticos” (depoimento de Marina Fonseca). Na concepção da maioria deles, caso a música se profissionalizasse em Conservatória, a localidade perderia a sua singularidade e, assim, a capacidade de atrair o público: “se a serenata fosse profissionalizada provavelmente Conservatória se igualaria a outras tantas cidades

-
- 8 A partir de 2009, com a morte de Joubert Freitas, o Museu do Seresteiro foi fechado pela viúva e o movimento foi transferido para a Casa de Cultura. Para muitos, essa “época de ouro” se encerra aí: com frequência os seresteiros entrevistados falam do falecimento sucessivo de importantes lideranças (a média de idade dos atores envolvidos é muito alta), de grupos dissidentes que abandonaram o movimento e, especialmente de vaidades pessoais, como aspectos significativos que vêm contribuindo para a redução expressiva dos ativistas musicais participantes dos últimos anos.

que existem pelo país, onde as pessoas recebem para se apresentar e mobilizar o turismo e comércio da região [...], ou seja, este movimento acabaria e certamente a maior parte dos turistas deixaria de visitar a localidade [...]. É um movimento espontâneo em que as pessoas se sentem compromissadas em estar aqui todos os fins de semana” (depoimento de Jorge Fonseca).

Cabe ressaltar que os integrantes do movimento seresteiro não são propriamente contrários à ampliação e diversificação dos eventos musicais e culturais locais, desde que o destaque dado tradicionalmente a seresta na cultura local seja razoavelmente mantido, especialmente dentro do calendário anual da cidade. Na realidade, permanece no ar certa dúvida sobre a “capacidade do movimento em se renovar”⁹ e, ao mesmo tempo, há presente também – nas narrativas veiculadas nas ruas – uma perspectiva ambígua: por um lado, os atores temem que a diversificação dessas atividades e do calendário oficial da cidade “alterem o perfil da cidade” (ou até extingam o movimento), pois para a grande maioria o lugar: pode vir a perder sua identidade, essas iniciativas de diversificação podem descaracterizar culturalmente a região e afastar um público fiel que frequenta a cidade há várias décadas. Entretanto, por outro lado, consideram importante manter de alguma forma o grande fluxo de turistas, pois acreditam que o “recrutamento” potencial desses visitantes continua sendo a forma mais eficaz de ocorrer alguma renovação ou retomada do movimento num futuro próximo: “[...] estamos preocupados e claro que temos tentado nos desdobrar, fazendo um importante trabalho de renovação do movimento, atraindo turistas interessados

9 Alguns atores são mais pessimistas sobre o contexto atual de diminuição do número de ativistas e violeiros envolvidos. Edgar Vilela, uma das lideranças do movimento seresteiro coloca em xeque a capacidade de renovação do grupo. Chega a afirmar que: “tudo indica que o movimento está com os seus dias contados, pelo menos da forma amorosa e desinteressada como vem sendo feito há muitas décadas [...]. Infelizmente, nos últimos anos estamos fazendo as serenatas e serestas com um número muito reduzido de pessoas. A verdade é que parte se desligou do movimento ou estão envolvidos em outras atividades musicais da cidade. Ao mesmo tempo, muitas lideranças importantes, que eram bastante carismáticas morreram ou estão doentes, sem condições físicas de participar dessas atividades” (depoimento de Edgar Vilela).

em ingressar no nosso grupo [...]. A ampliação dos eventos na cidade é uma tentativa de dar um novo fôlego à região, atraindo mais gente [...] e pode ser um encaminhamento válido, contanto que a serenata e a seresta continuem a ser priorizadas nas iniciativas” (depoimento de Ailton Rodrigues).

E, finalmente, foi possível constatar um terceiro conjunto de discursos que postulam que o diferencial de Conservatória é que esse território possui vários movimentos musicais mais ou menos espontâneos, um engajamento de amadores apaixonados por música brasileira, mas não exclusivamente associados à seresta e à serenata. Esse grupo, evidentemente, também não quer a profissionalização das atividades musicais, identificando no ativismo amadorístico um vetor fundamental para que a mobilização dos visitantes aconteça. A preocupação dos donos de pousada e restaurantes (e dos bares, padarias, museus e casas de espetáculo também) é que haja um volume e circulação de visitantes no interior do vilarejo ao longo de todo o dia, daí ser muito importante a diversificação das atrações turísticas (situação bastante distinta da vivida pelos donos de hotéis-fazenda que realizam praticamente todas as leques de atividades no interior das suas propriedades). Nesse sentido, Deolinda Saraiva (proprietária da Pousada D’Amoras), uma das principais lideranças da cidade, defende a ampliação dos eventos na cidade e a criação de outros movimentos complementares ao consolidado, da seresta e da serenata, tais como o do Choro, Bossa nova, MPB, corais, entre outros.

O diferencial de Conservatória é que a cidade é uma espécie de capital da música brasileira ao vivo, cantada nas ruas e empregando gêneros musicais mais consagrados. Mas evidentemente tem muita gente aqui que se apega excessivamente ao que há apenas de mais conservador e não abre a cabeça para as novas tendências, para os novos movimentos musicais que estão surgindo na região. Essas mesmas pessoas ficam preocupadas se o movimento seresteiro vai acabar, mas na minha opinião não vai acabar nunca [...]. Tem muita

vaidade e ocorrem conflitos e brigas, mas este movimento é muito forte na cidade. Na verdade, a seresta foi responsável por abrir um caminho, mostrar que é possível esta cidade viver de música. Hoje há a possibilidade e necessidade de abrir o leque musical, e muita gente na cidade está percebendo isso [...]. Claro que a seresta é o ícone de Conservatória. Considero a seresta e a serenata como nosso Cristo Redentor, símbolos máximos daqui e que devem ser preservados e fomentados, mas o vilarejo é muito mais do que isso também (depoimento de Deolinda Saraiva).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como já foi mencionado anteriormente, apesar das tensões entre os vários grupos e interesses presentes no território, existem dinâmicas associativas importantes que vem garantindo de certa maneira não só um calendário e fluxo turístico robusto nesse distrito, mas também índices de qualidade de vida que se destacam no cenário nacional, mesmo em um contexto de abrandamento da longa pandemia da Covid-19 (que dificultou as atividades turísticas) e de recessão econômica nacional.¹⁰

Assim, a despeito da prefeitura de Valença não privilegiar muito nas suas iniciativas de políticas públicas este distrito (o que já culminou numa tentativa no passado da localidade de buscar sua independência como município), constata-se que os atores vêm superando alguns dos desafios complexos – que vem se colocando ao

-
- 10 Diferentemente do contexto do início da década de 10 do século XXI quando havia muitas críticas e disputas intensas no território (muitas controvérsias), a localidade hoje parece mais unida em torno do calendário diversificado da ACRITUR. A sensação que se tem é que a grande maioria dos atores estão buscando – de forma mais associativa – alternativas à crise do movimento seresteiro, o qual foi tão importante para o desenvolvimento local. Como a rede musical que realiza e participa da seresta foi reduzida em aproximadamente 70%: atualmente ficou insustentável continuar propondo que esta atividade seja somente amadora e encarada como o único destaque e atração cultural e turística do vilarejo. Este fato foi relevante para que outros projetos culturais fossem implementados e incorporado às atividades programadas cotidianamente, diminuindo sensivelmente as tensões entre várias lideranças e atores da localidade.

desenvolvimento do território – através de práticas colaborativas que gravitam em torno atualmente da ACRITUR. Essa associação foi criada em 2015 como uma entidade que promove o associativismo local, que vem possibilitando por exemplo arrecadar recursos entre os comerciantes, pousadeiros e donos de hotéis fazenda para serem aplicados ali, especialmente no setor de entretenimento e turismo. A respeito disso, Mauro Contrucci, presidente da associação, tece os seguintes comentários:

Hoje 65% das pousadas participam, 100% dos hotéis também, 100% dos restaurantes e bares estão conosco, e quanto ao comércio temos uma adesão por volta de 70%. A gente está pensando em fazer uma nova campanha para aumentar o número de integrantes, mas de qualquer maneira já contamos hoje com 209 associados. Nossos eventos e programações são todos direcionados às tradições locais, especialmente ao movimento seresteiro que é muito importante para a localidade de Conservatória. Promovemos também eventos dedicados aos cantores do rádio; Noites dedicadas a Bossa Nova, Tributos ao Chorinho ou festas de Carnaval Antigo. A gente tem um calendário de eventos que é organizado todo ano coletivamente. Chamamos as lideranças e artistas da cidade para organizá-lo até final de novembro do ano anterior. Vem para as reuniões, por exemplo, o Edgar Vilela (como representante dos seresteiros) o Juarez de Brito (representando o chorinho), o Roberto Velasque (pela Bossa Nova), entre outros. Nessas reuniões decidimos com quanto a associação vai entrar em cada evento. Nosso orçamento tem sérias limitações, mas tentamos contemplar todo mundo. A ideia é cobrir com atividades o ano todo, garantindo na medida do possível um bom fluxo turístico para Conservatória. Temos eventos que a ACRITUR banca 100% e outros que os organizadores precisam correr atrás de parte de recursos para viabilizá-los (depoimento de Mauro Contrucci).

A presença da ACRITUR é tão importante que muitos dos atores entrevistados chega a confundir o papel da associação com o da Prefeitura de Valença (infelizmente, pouco presente e atuante). Nesse sentido, Contrucci sublinha que: “a diretoria da ACRITUR já teve muito problema com isso. A prefeitura, às vezes colabora com o distrito de Conservatória e é parceira, mas às vezes não, por diversas razões como falta de recursos ou por razões políticas. Muita coisa a gente busca resolver para viabilizar o evento. Isso acaba gerando muita confusão e frequentemente os moradores nos cobram se o caminhão de lixo não passou ou se está faltando água em algum lugar, independentemente de isso estar relacionado ou não a uma atividade turística” (*idem.*).

Ao mesmo tempo, na retomada do trabalho de campo em 2019, foi possível constatar que algumas mudanças significativas já estão acontecendo em Conservatória: por um lado, mesmo com a “crise do movimento”, o vilarejo continua a ser considerado a “capital da Seresta e da Serenata”; mas, por outro lado, os atores vêm buscando alternativas de sustentabilidade, que visam atender os diferentes segmentos de interesses presentes neste território. Assim, verifica-se hoje que há claramente uma diversificação das atividades musicais para além do circuito tradicional dos seresteiros¹¹. Não só há inúmeros “ativistas musicais”, os quais estão engajados em fazer acontecer encontros gratuitos semanais importantes articulados a gêneros como Chorinho, Samba (com a presença até de blocos de carnaval que saem em cortejos ao longo do ano) e Bossa Nova (ou até MPB); mas também há empresários e produtores culturais que vêm realizando concertos

-
- 11 Mesmo nas principais rádios da localidade está diversidade é cada vez mais expressiva e vai se legitimando, mesmo junto ao público mais conservador, que frequente exige a veiculação de músicas e temas mais tradicionais. A respeito disso Roberto Velasque que dirige a Rádio Sarau comenta que “algumas vezes alguns ouvintes contestam a nossa programação, dizem que estamos tocando muito Samba ou Bossa Nova ao invés de serestas [...] respondo que a seresta é o nosso carro chefe e sempre será, mas que você tem outros movimentos culturais que ocorrem também aqui, que também agregam e que são importantes riquezas da região. Além disso, o chorinho, samba, MPB e Bossa Nova fazem parte do rico e tradicional repertório da música brasileira respeitada em todo mundo” (depoimento de Roberto Velasque).

de seresta com artistas pagos nos espaços de hotéis-fazenda, casas de espetáculos ou mesmo bares da cidade.

Entre os frequentadores da cidade, recorrentemente identificamos comentários positivos, que sinalizam como vem repercutindo essas mudanças entre o público visitante:

Sempre que a gente tem um tempinho ou uma folga, a gente corre para cá. A gente ama esse lugar, adora participar do chorinho, da seresta, da serenata e, de modo geral, de todas as rodas de música. Hoje a gente estava no teatro porque foi aniversário do Espaço Sonora, fomos ver as apresentações [...] foi uma coisa linda. Amanhã vai ter o bloco da Carmen Miranda que faz sempre uma festa incrível. A seresta é sempre maravilhosa e diferenciada, adoro cantar com o pessoal músicas tão antigas que a minha família cantarolava em casa. Já assisti aqui também apresentações de Bossa Nova e Corais, é tudo sempre bacana. Esse vilarejo é maravilhoso, a gente respira música aqui, a música está em todos os lugares. Também não tem o stress da cidade grande. Aqui o ritmo de Conservatória está em sintonia com a vida na terceira idade. Nem sempre o pessoal da terceira idade tem condições de aproveitar o que um lugar teria para oferecer. Aqui parece que tudo foi feito para gente (depoimento de Nathalia Santos).

Para finalizar, pode-se afirmar que os atores do vilarejo de Conservatória (em um contexto nacional ainda adverso) seguem gerando esses desafios listados especialmente através não só da diversificação dos ativismos musicais que tem ocupado dos espaços públicos e privados da localidade (os quais vêm construindo territorialidades sônico-musicais relevantes, isto é, experiências envolventes e valorizadas pelos atores dos movimentos e visitantes, que se configuram para a grande maioria em quase em “heterotopias”¹²

.....
12 Emprega-se aqui a noção de heterotopias não exatamente no sentido foucaultiano – como conjunto de práticas, na maioria das vezes, a serviço do “biopoder” – e mais no sentido utilizado por Léfèbvre (2004) como iniciativas potentes, portanto, seriam heterotopias transformadoras.

potentes), mas também de dinâmicas colaborativas e uma cultura associativista sedimentada na localidade e que envolve comerciantes, artistas, produtores culturais, donos de pousadas e hotéis. Em suma, o trabalho de campo realizado indica que essas dinâmicas colaborativas e a construção de diversas e recorrentes “territorialidades sônico-musicais”, especialmente as que ocupam as ruas de Conservatória, são responsáveis pelo sucesso turístico desse território, ou seja, vêm permitindo que se mantenha ali os patamares de desenvolvimento local alcançado nas últimas duas décadas.

REFERÊNCIAS

- BARBALHO, A. *et al.* *Cultura & desenvolvimento*. Salvador: EDUFBA, 2011.
- CALABRE, L. (org.). *Políticas Culturais: um campo de estudo*. Rio de Janeiro: Casa de Rui Barbosa, 2008.
- CALLON, M. The Sociology of Actor-Network. In: CALLON, M. *et al.* (ed.). *Mapping the dynamics of Science and Technology*. Londres: Macmilliam Press, 1986.
- CÂMARA DE GESTÃO DOS APLS DO RIO DE JANEIRO. *APLS do Rio de Janeiro*. Brasília, DF: III Conferência dos APLS, 2007.
- CERTEAU, Michel de. *A invenção do cotidiano*. Petrópolis: Vozes, 1994.
- DE MARCHI, L. Políticas públicas para as cidades musicais no Brasil. In: FERNANDES, C. S.; HERSCHMANN, M. (org.). *Cidades musicais*. Porto Alegre: Sulinas, 2018.
- FERNANDES, C. S.; HERSCHMANN, M. (org.). *Cidades musicais*. Porto Alegre: Sulina, 2018.
- HERSCHMANN, M.; FERNANDES, C. S. *Música nas ruas do Rio de Janeiro*. São Paulo: Ed. Intercom, 2014.
- LATOUR, B. *Reagregando o social*. Salvador: EDUFBA, 2012.
- LÉFÈBVRE, H. *A revolução urbana*. Belo Horizonte: ED. UFMG, 2004.
- LEGROS, P. *et al.* *Sociologia do imaginário*. Porto Alegre: Sulinas, 2007.
- LEMONS, A. *Comunicação das coisas*. São Paulo: Annablume, 2013.
- MAFFESOLI, M. *O ritmo da vida*. Rio de Janeiro: Record, 2007.

PRESTES FILHO, L. C. *et al.* (org.). *Economia da cultura*. Rio de Janeiro: Ed. E-Papers, 2002.

REIS, A. C. *Cidades criativas*. São Paulo: SESC, 2012.

REYNOLDS, S. *Retromanía*. Barcelona: Caja Negra, 2012.

RIBEIRO, M. de F. A música no processo constitutivo de arranjos *produtivos* locais. Rio de Janeiro: Tese de doutorado defendida no PPG de Engenharia de Produção da UFRJ, 2010.

RIO DE JANEIRO (Estado). Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico. *Segunda Pesquisa de Opinião Musical e Turística de Conservatória*. Rio de Janeiro: Governo do Estado do RJ, 2005.

RUBIM, Antônio C. Políticas culturais no Brasil. *OBS*, Lisboa, n.15, 2007.

Entrevistas

Ailton Rodrigues, uma das lideranças do Movimento Seresteiro, 31 de janeiro de 2011.

Deolinda Saraiva, proprietária da pousada das D'Amoras, 30 de janeiro de 2011.

Edgar Vilela, uma das lideranças do Movimento Seresteiro, 24 de maio de 2019.

Jorge Fonseca, uma das lideranças do Movimento Seresteiro, 31 de janeiro de 2011.

Marina Fonseca, uma das lideranças do Movimento Seresteiro, 31 de janeiro de 2011.

Mauro Contrucci, presidente da ACRITUR, 25 de maio de 2019.

Nathalia Santos, bancária aposentada e frequentadora de Conservatória, 24 de maio de 2019.

Roberto Velasque, diretor da Rádio Sarau, 23 de maio de 2019.

Sérvio Constantino, proprietário do hotel-fazenda Rochedo, 01 de fevereiro de 2011.